



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39414-39418, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19814.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

OGOOGLÉ DRIVENA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INCLUSIVA

¹Naysa Christine Serra Silva and ²Thelma Helena Costa Chahini

¹Professora. Assistente Social. Graduanda em Letras Libras – UFMA. Graduanda em Pedagogia – UNINTER, Mestranda em Cultura e Sociedade – PGCULT/UFMA

²Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Docente e Pesquisadora nos Programas de Pós-Graduação em Educação - PPGE e em Cultura e Sociedade - PGCULT da UFMA

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th May 2020

Received in revised form

28th June 2020

Accepted 11th July 2020

Published online 30th August 2020

Key Words:

Google Drive, Educação Bilingue,
Língua Portuguesa

*Corresponding author:

Naysa Christine Serra Silva

ABSTRACT

Resumo: A educação de surdos não é uma novidade no Brasil. Porém, a perspectiva bilingue é bem recente e ainda está sendo avaliada/reavaliada e muitos professores ainda estão se adaptando a essa nova concepção de educação. Nesse contexto, as tecnologias digitais permeiam o cenário escolar como recursos didáticos a serem utilizados no processo ensino-aprendizagem. Nessa conjuntura, o *Google Drive* se apresenta como elemento agregador que viabiliza aos docentes novas metodologias para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua aos discentes surdos. Assim, o presente estudo teve por objetivo conhecer como docentes de uma escola da rede pública de ensino de São Luís/MA, que ministram aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, compreendem a relevância da plataforma para a efetivação da inclusão por meio das aulas de Português nas salas regulares. Os participantes foram oito docentes que possuíam, no mínimo, um discente surdo em sala de aula. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Para o embasamento teórico, autores como Antunes (2009), Tavares (2011), Santiago e Santos (2014), dentre outros, foram considerados. Os resultados revelaram que todos os participantes desconheciam a plataforma *Google Drive*, o que indica uma formação, inicial e continuada, fragilizada na área de informática; porém, os participantes compreendem que as tecnologias digitais são necessárias e podem auxiliar na inclusão do aluno surdo, possibilitando a aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Copyright © 2020, Naysa Christine Serra Silva and Thelma Helena Costa Chahini. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Naysa Christine Serra Silva and Thelma Helena Costa Chahini. 2020. "Ogoogle drivena perspectiva da educação bilingue e inclusiva", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39414-39418.

INTRODUCTION

A educação bilingue e inclusiva é um grande desafio na atualidade e muitos são ainda os entraves que dificultam a compreensão real do que é ser bilingue e o que é a educação inclusiva, de fato. No Brasil, apesar dos avanços das tecnologias digitais, o cenário da sala de aula não obteve grandes evoluções, ou seja, muitas escolas ainda perpetuam a educação tradicional e bancária. Diante desse fato, este estudo visa conhecer estratégias de inovação para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental com foco na inclusão, isto é, busca apresentar ideias de inserção das tecnologias digitais para a educação de alunos surdos e ouvintes em prol da efetivação do bilinguismo na educação brasileira. Cotidianamente, pessoas utilizam redes sociais, meios de comunicação rápida (*WhatsApp*), comunicações formais via carta eletrônica (e-mail), álbuns virtuais (*Instagram*) e plataformas de vídeos (*YouTube*) para acessarem novos

conhecimentos, lerem sobre os fatos sociais e compartilhar suas atividades diárias. Ou seja, cada vez mais a sociedade está conectada. Assim, a escola, enquanto reflexo dessa sociedade, atende a parte da população que está diretamente conectada por meio dos *smartphones*: crianças, adolescentes e jovens. Têm-se, então, novas possibilidades de metodologias, além de novos recursos à inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas. Para isso, vale ressaltar, é necessário que as tecnologias também sejam instrumentos cotidianos em sala de aula. A partir dessas afirmações, este estudo busca investigar a inserção do *Google Drive* como instrumento metodológico no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na perspectiva da inclusão nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesta conjuntura, os professores são os principais agentes, pois devem buscar adaptar seus planejamentos ao contexto digital ao qual seus alunos estão diretamente inseridos.

Google drive e a educação bilíngue: Na atualidade, as transformações acontecem aceleradamente em todos os âmbitos da sociedade e no uso cotidiano de novos recursos tecnológicos das pessoas. Tal realidade proporcionou aos indivíduos meios de comunicação mais rápidos e acesso a novas informações, além da realização de atividades de forma *online*. Assim, a internet se tornou um cenário bastante contributivo e relevante para o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Santiago e Santos (2014) afirmam que a internet viabiliza aos usuários o compartilhamento de tradições, hábitos, conhecimentos regionais e fatos importantes, que antes eram compartilhados somente por meio de rádios, jornais e redes de televisão. Assim, percebe-se que o uso dessas ferramentas tecnológicas digitais funciona como uma nova maneira de enriquecer o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais sob a ótica da educação inclusiva. Segundo Tavares (2011), as plataformas e softwares digitais podem ser utilizados no meio escolar para a realização de atividades avaliativas, o acompanhamento do desenvolvimento e desempenho dos alunos, o controle das faltas e presenças etc. Santiago e Santos (2014), por sua vez, explicam que os novos recursos devem ser utilizados pelos professores para que haja valorização e melhoria do processo de ensino e aprendizagem, sendo o *Google Drive* um desses recursos.

O *Google Drive*, segundo Santiago e Santos (2014), é uma plataforma de arquivamento da empresa *Google*, que tem como principal função armazenar arquivos em forma de “nuvem”, ou seja, os documentos, fotos e demais arquivos ficam alojados na memória do servidor e podem ser acessados diretamente pela internet. Ademais, tem as funções de criação de sites e formulários, armazenamentos de textos, fotografias, slides, planilhas, desenhos, entre outros. Permite, também, o compartilhamento de arquivo, possibilitando a colaboração *online* de outros usuários, em tempo real. Há a possibilidade, ainda, de criação, edição e manutenção de site de pequeno e grande porte.



Fonte: Google Pictures, 2018.

Figura 1. Logo do Google Drive

No contexto, muitas são as possibilidades da execução de atividades via *Google Drive*. Para Heidemann e Oliveira (2010), o professor deve levar em consideração que são possíveis outros meios pedagógicos para ensinar o conteúdo didático. Bottentuit Júnior, Lisboa e Coutinho (2011), por seu turno, explicam a importância de os professores planejarem com antecedência as atividades que serão desenvolvidas e/ou solicitadas, bem como as avaliarem cuidadosamente. Assim, os

docentes devem ficar atentos ao acompanharem as atividades realizadas pelo *Google Drive*. Segundo Sanches e Muela (2013), as possibilidades são diversas para a inserção de práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelos professores, como a redação de textos coletivos, bem como a criação de formulários, planilhas, tabelas e armazenamento de vídeos e gráficos. Nesse sentido, percebe-se que o *Google Drive* pode ser um excelente instrumento de grande valia no ensino de Língua Portuguesa e de Língua Brasileira de Sinais, em uma perspectiva inclusiva. Para Antunes (2009), o ensino de línguas precisa ser adequado ao público, pois o processo de aquisição da língua materna e/ou segunda língua deve ser prazeroso, encantador e satisfatório. Assim, este estudo apresenta as concepções obtidas pelos docentes sobre a utilização do *Google Drive* nas aulas de Português e Libras no contexto da educação inclusiva sob a ótica do bilinguismo.

A Educação Bilíngue no Brasil: A Educação Bilíngue no Brasil iniciou com a oferta de língua estrangeira nas escolas regulares em meados do século XX, mas ainda neste século algumas escolas de língua estrangeira iniciaram a metodologia bilíngue no contexto educacional brasileiro (LEFFA, 2019). Para os surdos, a educação bilíngue tornou-se obrigatória a partir da Lei de Libras – Lei nº 10.432, de 24 de abril de 2002 –, que dita que a Língua Brasileira de Sinais é o meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que afirma a obrigatoriedade da educação bilíngue para o aluno surdo, e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015 –, que reforça a obrigatoriedade de educação bilíngue, sendo a Libras a L1 do surdo e a Língua Portuguesa a L2, na modalidade escrita (BRASIL, 2015). Nesse contexto, a educação bilíngue para os surdos tem enfrentado alguns entraves, tais como: grande parte dos docentes não sabem a Libras, as metodologias usadas em sala de aula não promovem a inclusão dos alunos surdos, os alunos com surdez apresentam muita dificuldade quanto à Língua Portuguesa na modalidade escrita etc. Assim, a educação bilíngue, para os discentes surdos, não tem alcançado seu objetivo primordial, que é o acesso a novos conhecimentos e a construção da criticidade e cidadania desse alunado, especificamente.



Esse aluno surdo acaba frustrado por não entender nada...

O aluno surdo pode entender em sua própria língua e comunicar-se mais facilmente...

Fonte: INES, 2014.

Então, percebe-se a necessidade de novas estratégias que impulsionem e modifiquem a realidade escolar dos alunos surdos. Esses discentes, por ausência da audição, têm sua habilidade linguística visual bem aguçada, o que já indica aos docentes algumas possibilidades metodológicas. E, nessa conjuntura, as tecnologias digitais têm muito a colaborar, pois podem ser utilizadas como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Sendo assim, os docentes precisam ter acesso às tecnologias digitais nas escolas e desenvolverem habilidades quanto ao uso em sala de aula. Plataformas e aplicativos digitais, tais como *YouTube* e Língua

Portuguesa para surdos, são opções de recursos didáticos para o ensino do Português para os discentes com deficiência auditiva. O *Google Drive*, por seu lado, possibilita muitas estratégias para o processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua. Por meio desse programa, as atividades de leitura, letramento e escrita podem ser desenvolvidas de maneira dinâmica e atrativa para todos os discentes, promovendo, assim, a efetivação da educação inclusiva (BOTTENTUIT; LISBOA; COUTINHO, 2011).

METODOLOGIA

A presente pesquisa, quanto ao objeto, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, por proporcionar a aproximação necessária entre o pesquisador e a instituição, além de evidenciar a descrição das relações observadas do aprendizado promovidas pela aplicabilidade do uso dos dispositivos móveis pelos estudantes (GIL, 1991). Em relação à abordagem, é de natureza qualitativa, pois, segundo Minayo (2001), esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, preocupando-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, mas sim compreendidos e explicados a partir das dinâmicas das relações sociais. Isto posto, a pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino de São Luís/MA, junto a oito professores que ministram aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, sendo três do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com faixa etária entre 28 e 42 anos, licenciados em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura. Os instrumentos de coleta de dados corresponderam a entrevistas semiestruturadas contendo quatro questões referentes à utilização do *Google Drive* no planejamento de aulas, educação bilíngue, *Google Drive* e educação bilíngue na perspectiva da inclusão. Os procedimentos ético-metodológicos foram desenvolvidos após a autorização do Comitê de Ética CEP/Conep/UFMA (Protocolo N° 14480719.8.0000.5087), no período de outubro a novembro de 2019, tendo cada docente sido informado sobre o objetivo da pesquisa e afirmado positivamente sua participação, ao assinarem o TCLE.

RESULTADOS

Em sequência, apresentam-se os dados obtidos das entrevistas realizadas com docentes de Língua Portuguesa selecionados para esta pesquisa, juntamente com as análises e discussões que se fizeram necessárias. Quando foram questionados se haviam utilizado o *Google Drive* em seus planejamentos de Língua Portuguesa, os oito docentes relataram nunca terem utilizado o programa, pois desconheciam as diversas opções de atividades. Em relação aos relatos dos participantes, os dados indicam que apesar do uso cotidiano de tecnologias como *smartphones*, *tablets*, *smart TVs*, *notebooks* e demais aparelhos, muitos docentes possuem pouca habilidade e/ou conhecimentos sobre como utilizar softwares, especificamente o *Google Drive*. Souza e Santos (2018) ressaltam que, atualmente, as mudanças estão acontecendo nos âmbitos econômico, político, cultural e tecnológico. Assim, tais modificações resultam em desafios que, muitas vezes, as pessoas não conseguem abarcar, pois muitas são as informações apresentadas a elas cotidianamente. Nesse contexto, Rolkowski (2011) explica que mesmo com todo o avanço tecnológico, o número de professores que utilizam a informática nas escolas públicas e/ou privadas ainda

é irrisório. Tal situação é, segundo o autor, “o descompasso entre a introdução da informática na educação e a formação de professor” (ROLKOUSKI, 2011, p.18). Ou seja, ao não estar em sintonia com as novas tecnologias desde a sua formação, o professor não está apto para introduzir novas metodologias no contexto de ensino-aprendizagem. Ao serem questionados sobre a relevância da educação bilíngue para o aluno surdo, seis participantes relataram que a educação bilíngue é de suma importância para o aluno surdo, pois ele precisa obter os conhecimentos por intermédio de sua L1, a Libras, e relatar sua aprendizagem por meio da Língua Portuguesa na modalidade escrita; dois participantes explanaram ser importante, para que os alunos se sintam acolhidos e ativos durante o processo de ensino-aprendizagem dos novos conhecimentos. Quanto aos seis participantes que relataram que a educação bilíngue é de suma importância para o aluno surdo, vale ressaltar que suas opiniões corroboram com os estudos de Sá (1998), ao enfatizar que a abordagem educacional bilíngue para os surdos é a que estabelece o trabalho escolar baseado em duas línguas: a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

E é por meio dessa modalidade, segundo Karnopp (2006), que o aluno surdo desenvolverá as habilidades cognitivas. Em relação aos dois participantes que explanaram que a educação bilíngue é importante para que os alunos se sintam acolhidos e ativos durante o processo de ensino-aprendizagem dos novos conhecimentos, fica claro que suas posturas demonstram visão acolhedora e atitudes favoráveis no contexto da inclusão, o que, segundo Omote *et al* (2005), é um dos fatores de relevância para a permanência da pessoa com deficiência no processo ensino-aprendizagem, pois é mediante, primeiramente, a ação inclusiva do professor que o aluno se torna personagem ativo no contexto educacional.

Quando indagados sobre a utilização do *Google Drive* para o ensino de Língua Portuguesa aos alunos surdos, quatro docentes disseram que compreendiam a importância de novas estratégias de ensino para uma aprendizagem significativa e para a efetivação da inclusão; três relataram que o *Google Drive* seria um “parceiro” constante no planejamento, execução e avaliação dos conteúdos; e um docente falou que o *Google Drive* ajudará nas aulas de Língua Portuguesa, pois possibilitará o acesso à imagens e vídeos sinalizados e, também, ao contexto virtual em que os alunos já estão inseridos. Os participantes, majoritariamente, responderam que, após se qualificarem na área das tecnologias da informação e comunicação, utilizariam o *Google Drive* como recurso no ensino de Língua Portuguesa em suas salas de aula, facilitando, assim, o acesso a imagens, vídeos sinalizados e outros materiais. É importante ressaltar que as tecnologias digitais, como citado por um dos participantes, já são parte do cotidiano dos estudantes, tanto dos ouvintes quanto dos com surdez. Portanto, faz-se necessário rever as metodologias, visto que a escola deve servir de bússola no acesso à imensidão de novos conhecimentos que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem de todos os discentes. Nesse sentido, Freire (1996) esclarece que devemos estar disponíveis a aprender e aceitar o novo, para que as dúvidas se tornem informações e as novas experiências, conhecimento. Santos *et al* (2018), por seu turno, enfatizam que “o docente deve se responsabilizar pela oferta de habilidade das quais precisarão para serem bem-sucedidos no ambiente de trabalho, cada vez mais baseado em informações” (SANTOS *et al*, 2018, p. 69). Esses autores, inclusive, estabelecem a relevância do papel do docente na

inserção de novas tecnologias nas salas de aula que proporcionem tanto o acesso ao conhecimento quanto a inclusão educacional dos referidos discentes. No tocante à questão sobre quais as perspectivas dos docentes em relação ao *Google Drive* e a educação bilingue no contexto da inclusão, seis professores afirmaram que o professor deve promover estratégias, a fim de que seus alunos possam ter suas demandas cognitivas respondidas dentro de suas particularidades e, nesse sentido, o *Google Drive* é um instrumento pedagógico atual que possibilita o compartilhamento de dados de diversas maneiras, atendendo, assim, à diversidade do alunado. Dois docentes responderam que o *Google Drive* é uma ferramenta que facilitaria o Ensino de Língua Portuguesa como L1 e como L2, promovendo a inclusão de ouvintes e surdos neste processo. Diante dos dados, verifica-se que os docentes explanam opiniões positivas quanto ao *Google Drive* e a efetivação de uma educação bilingue sob uma perspectiva inclusiva para os alunos surdos. Nesse sentido, Sá (1998) esclarece que a abordagem bilingue é uma possibilidade real que proporciona ao aluno surdo o convívio escolar, o desenvolvimento cognitivo e a cidadania, pois viabiliza a troca de experiência, a comunicabilidade, a aquisição de novas informações e a construção de metas para o mercado de trabalho. Insta registrar Azzari e Custódio (2013) por enfatizarem que o *Google Drive* é um instrumento que promove práticas didáticas que contemplam o multimodal e o multiletramento. Ou seja, o *Google Drive* pode ser um meio relevante para a aplicação da abordagem bilingue e, conseqüentemente, a inclusão, pois em seus formatos já possibilita o acesso aos conteúdos de forma variada e equalitária. Assim, o processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa torna-se viável tanto aos alunos ouvintes quanto aos discentes surdos.

Considerações Finais

Sabe-se que a educação bilingue é um direito dos surdos, assegurado pelos aparatos legais. Por meio desse direito, esses alunos têm acesso aos conteúdos escolares em Libras e em Português, na modalidade escrita. Diante desse contexto, o docente precisa ter proficiência em Libras para manter um diálogo mínimo com seu aluno e, também, compreender o que é a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, para, assim, desenvolver metodologias que respondam às demandas cognitivas da diversidade atual do alunado. Sob a ótica da diversidade, as tecnologias digitais apresentam-se como aliadas no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Retornando aos objetivos do estudo, foi percebido que todos os participantes desconheciam o *Google Drive* e suas possibilidades de utilização no processo ensino-aprendizagem, possibilitando-nos enfatizar que ainda há muitas fragilidades de deformações inicial e continuada na área das Tecnologias da Informação e Comunicação, acarretando, com isso, uma capacitação não adequada dos profissionais da Educação no contexto do século XXI, além de dificuldades em operacionalizar o processo de ensino-aprendizagem em tempos de ensino remoto, devido à pandemia causada pela COVID-19. As tecnologias digitais possibilitam ao aluno surdo: aulas mais visuais; acessibilidade linguística; discussões em fóruns; chats; apreciação de vídeos; leitura de textos na segunda Língua do surdo, no caso específico, em Língua Portuguesa; traduções; autonomia; acesso aos conteúdos trabalhados em sala de aula; aquisição de conhecimentos; aprendizagens; interação e interatividade, dentre outros.

Como verificado, o *Google Drive* representa um “parceiro” nos futuros planejamentos das aulas. Tais dados indicam que a formação continuada dos professores é essencial para que estes alcem novas alternativas didáticas para ensinar a Língua Portuguesa na modalidade escrita para os alunos surdos. Assim, conclui-se que as tecnologias digitais, quando compreendidas e usadas como instrumento didático-pedagógico, são eficazes à efetivação da Educação Inclusiva, tanto para o atual momento de distanciamento físico quanto para o momento pós-pandemia, pois a questão da acessibilidade às pessoas surdas sempre foi comprometida por causa de barreiras comunicacionais e atitudinais.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, F. L. 2016. Formação de Professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna.
- Antunes, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. Parábola, 2009.
- Azzari, E. F.; Custódio, M. A. Fanfics, Google Docs. A produção textual colaborativa. In: ROJO, Roxane. Escol@conectada: os multiletramentos e as TICS. 1ª ed. São Paulo: Parábola: 2013.
- Bottentuit Júnior, J. B.; Lisboa, E. S.; Coutinho, C. P. Google Educacional: utilizando ferramentas web 2.0 em sala de aula. Revista Educa On-line, v. 5, p. 17-44, 2011.
- Brasil, Câmara dos Deputados. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, p. 43, 2015.
- Dezin, N. K.; Lincoln, Y.S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Franco, C. (Org.). Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ.
- Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- Heidemann, L. A.; Oliveira, Â. M. M. Ferramentas on-line no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. Revista Física na Escola, v. 111, n. 2, 2010.
- Karnopp, Lodenir Becker. Literatura Surda. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais – Grupo de Estudos Surdos e Educação. ETD – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006.
- Leffa, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
- Macedo, R. S. A Etnopesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação. Brasília: Liber Livros, 2012.
- Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Omote, Sadao; Oliveira, Anna Augusta Sampaio de; Balleoti, Luciana Ramos; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão. In: Paidéia (Ribeirão Preto) vol.15 no.32 Ribeirão Preto Sept./Dec. 2005.
- Rolkowski, E. Tecnologias no ensino de matemática. Curitiba: IBEP, 2011.

- Sá, N. R. L. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: UFF, 1998.
- Sánchez, A. C; Muela, A. M. Trabajo en equipo con Google Drive en la universidad on-line. Revista Innovación Educativa, v. 13, n. 63, p. 75-94, set-dez, 2013.
- Santiago, M. E. V; Santos, R. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. Revista Intercâmbio, v. 34, p. 83-107, 2014.
- Santos, J.; Silva, F. A.; Vasconcelos, T. C.; VIANA, D. N. M. Reflexões sobre as novas tecnologias no contexto educacional. In: Souza. F. M.; Costa, J. V. da (Jr.); TOLOMEI, C. N. Culturas, Tecnologias e ensino de línguas. Rio de Janeiro, Oficina da Leitura, 2018, 143 p.
- Santos, J.; Silva, F. A.; Vasconcelos, T. C.; VIANA, D. N. M. Reflexões sobre as novas tecnologias no contexto educacional. In: Souza. F. M.; Costa, J. V. da (Jr.); TOLOMEI, C. N. Culturas, Tecnologias e ensino de línguas. Rio de Janeiro, Oficina da Leitura, 2018, 143 p.
- Santos, J.; Silva, F. A.; Vasconcelos, T. C.; VIANA, D. N. M. Reflexões sobre as novas tecnologias no contexto educacional. In: Souza. F. M.; Costa, J. V. da (Jr.); TOLOMEI, C. N. Culturas, Tecnologias e ensino de línguas. Rio de Janeiro, Oficina da Leitura, 2018, 143 p.
- Souza, F. M.; Santos, G. F. Confluências entre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS) e processos de ensino-aprendizagem. In: SOUZA. F. M.; COSTA, J. V. da (Jr.); TOLOMEI, C. N. Culturas, Tecnologias e ensino de línguas. Rio de Janeiro, Oficina da Leitura, 2018, 143 p.
- Tavares, K. Usos da internet no ensino-aprendizagem de leitura: sugestões de portos e rotas para o professor-navegador. In: TAVARES, K; BECHER S.; FRANCO, C. (Org.). Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011.
